

PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: OLHAR DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM/UFF

Ana Cristina da Paixão Silva¹
Bruna Silva Leite²
José Roberto Mary Neves³
Thais da Silva Soares⁴

INTRODUÇÃO: As atuações de educação em saúde agem como uma estratégia articuladora entre o entendimento do fato na conjuntura da saúde e a procura de inovações e atitudes motivadora de mudanças que surgem em função do trabalho em equipe e dos vários serviços que visam uma transformação nesta situação¹. Diante disso, o planejamento é primordial quando se pensa em atividades no ambiente de sala de espera, um período que pode ser otimizado através da educação em saúde, além de dinamizar o tempo do usuário, tornando-o, mais agradável diante da espera pelo seu atendimento. Esse planejamento deve ser realizado por uma equipe interdisciplinar, entretanto o profissional enfermeiro tem maior competência de organizar e estruturar a sala de espera, visto que, é este que reconhece esse método assistencial dando a devida importância ao processo de espera. Esse momento deve ser aproveitado para a realização de atividades com os usuários, pois este ambiente fornece ao enfermeiro o contato direto com os usuários². O cuidar exige interação do profissional, paciente e da família envolvida no tratamento, isso aproxima a relação entre eles, facilitando a troca de experiências. Esse elo permite que o paciente seja observado de forma integral e também analisa sua inserção, e seu devido papel, na sociedade³. O Enfermeiro busca executar as estratégias para atender o cliente de forma individualizada, utilizando conhecimento técnico-científico para sua prática e planejamento, visando à melhoria da qualidade de vida do paciente. Este profissional destaca-se pelo cuidar, trazendo possibilidades de assistência que ultrapassam a visão biológica do ser humano. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência vivenciada na dinâmica de “Educação em saúde em salas de esperas” pelos alunos do 7º período da graduação em enfermagem (bacharel e licenciatura) da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense, durante o ensino teórico-prático da disciplina de Saúde Coletiva II. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Consiste em um relato de experiência vivenciado pelos acadêmicos na Policlínica Regional Carlos Antônio da Silva localizada no município de Niterói no Estado do Rio de Janeiro, onde as atividades realizadas na “sala de espera” articulam a educação em saúde do usuário, com o histórico de experiências vividas dos envolvidos. Os sujeitos envolvidos foram hipertensos e diabéticos, utilizamos como recursos para o desenvolvimento das atividades: cartazes, dinâmicas e rodas de conversas. **RESULTADOS:** A experiência vivenciada na disciplina de Saúde Coletiva II

¹ Acadêmica do Curso de Graduação e Licenciatura em Enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EAAAC/UFF). Voluntária de extensão do Projeto Retrato Falado: Enfermagem e Sociedade Em Foco da EAAAC/UFF. Monitora voluntária da disciplina Fundamentos de Enfermagem I EAAAC/UFF. E-mail: anacristinapaixão@outlook.com

² Enfermeira graduada pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EAAAC/UFF). E-mail: bruna.silvaleite@gmail.com

³ Acadêmico do Curso de Graduação e Licenciatura em Enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EAAAC/UFF). Bolsista de iniciação científica Pibic-CNPQ. E-mail: j.robertomary@gmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Graduação e Licenciatura em Enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EAAAC/UFF). Bolsista de iniciação científica Pibic-CNPQ. E-mail: thaissoares@id.uff.br

no ensino teórico prático busca compreender de forma crítica as estruturas sociais envolvidas na promoção da saúde. Nessa mesma linha de raciocínio, as atividades buscaram identificar o conhecimento da população a respeito do conceito de Saúde e a partir disso, sugerir medidas que resultassem em modificações nos hábitos de vida e possibilitasse o usuário conviver bem com sua doença de base. Procuramos inicialmente firmar um vínculo de segurança e afeto, pois isso determina a forma como serão aceitas as informações acerca da saúde. Através da roda de conversas avaliamos o conhecimento existente, de cada usuário, acerca de aspectos envolvidos em suas condições de saúde. Essa conduta permitiu a transmissão do conteúdo de forma eficaz considerando as peculiaridades e necessidades de cada participante, observadas durante a dinâmica. Os temas abordados foram, informalmente, guiados pelo grupo durante a dinâmica. No decorrer da conversa os usuários foram demonstrando os pontos, dúvidas e questões de interesse que possuíam. Cada participante demonstrou curiosidade, reflexão e pensamento crítico, deflagrando o interesse de todos, o que facilitou as atividades desenvolvidas. Considerando o ocorrido, nós acadêmicos, fomos levados a agir de acordo com as necessidades observadas e abordar os temas que surgiram como: alimentação saudável, atividade e exercício físico, bem estar mental, lazer, Acidente Vascular Cerebral, colesterol e infarto do miocárdio. Para complementar as ações realizadas, uma paciente, que estava a observar de longe, resolveu juntar-se ao grupo e compartilhar os benefícios recebidos a partir do momento que entendeu a importância de adotar hábitos de vida saudáveis e o impacto dessa atitude em suas condições de saúde. Após esse acontecimento, o grupo, em geral, mostrou certo entusiasmo e empolgação para iniciar as mudanças que foram anteriormente sugeridas. A educação em saúde atua como uma ação coletiva e não pode ser vista por um sujeito isolado. Define-se como um processo no qual o homem busca a superar suas imperfeições, o que o capacita a criticar sua realidade e construir meios de transformação. Evidencia-se que a educação em saúde é uma forma relevante de o paciente compreender acerca do cuidado e a importância da continuidade do tratamento. A educação em saúde objetiva promover a autonomia bem como, a responsabilidade dos indivíduos no cuidado com a saúde. Contudo, isso se dá através da compreensão da situação de saúde vivida atualmente e não pela imposição de um saber técnico-científico pelo profissional de saúde¹. A linguagem abordada foi direcionada ao grau de escolaridade dos participantes, o que nos levou a falar de forma simplificada e a utilizar métodos lúdicos, com associações práticas de atividades do cotidiano, com o objetivo de promover a compreensão dos temas. Fundamentamo-nos nas diretrizes da pedagogia progressista, onde ocorre a discussão das informações com um objetivo comum, considerando o contexto do processo de aprendizagem. Não houve resistência ao método utilizado, o que facilitou a troca de informações e experiências em grupo sobre os assuntos tratados no decorrer das dinâmicas. **CONCLUSÃO:** A educação em saúde é uma estratégia que auxilia na melhoria da promoção e prevenção da saúde, proporcionando qualidade de vida ao usuário. O acompanhamento do paciente deve ser realizado através de medidas interventivas que proporcionem o bem-estar e facilitem a identificação do problema. Levando em consideração esses aspectos, a educação em saúde no ambiente da sala de espera torna-se de extrema importância na realização das orientações de enfermagem acerca das medidas favoráveis para a recuperação e bem-estar do paciente. Sendo assim, faz-se necessário que os profissionais de enfermagem assumam o desenvolvimento de novas práticas na educação em saúde, como: o acolhimento, o vínculo de forma humanizada e a conscientização do contexto de aprendizagem a fim de garantir a

equidade, a acessibilidade e a integralidade da assistência. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A educação em saúde implica em construir um novo caminho a cada dia. Isso estimula a formação de um enfermeiro diferenciado ainda na graduação. Colabora para o desenvolvimento gradual do conhecimento e das habilidades, ampliando o olhar para o mundo de forma compromissada, inovadora e responsável com a promoção em saúde.

REFERÊNCIAS: 1 - Nora, C., Mânica, F., & Germani, A. (2009). Sala de Espera uma Ferramenta para Efetivar a Educação em Saúde. *Saúde E Pesquisa*, 2(3).

2 - Paixão, N.R.A.; Castro, A.R.M. (2006). Grupo sala de espera: trabalho multiprofissional em unidade básica de saúde. *Boletim da Saúde, Porto Alegre*, 20 (2): 71-8.

3 - Cunha, R.R.; Pereira, L.S.; Gonçalves, A.S.R.; Santos, E.K.A.; Radünz, V.; Heidemann, I.T.S.B. (2009). Promoção da saúde no contexto paroara: possibilidade de cuidado de enfermagem. *Texto contexto - enferm.*, 18(1):170-6.

DESCRITORES: Enfermagem; Educação em saúde; Atenção Primária à Saúde.

Eixo II: Formação em Enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacionalmente: discrepância entre o desejo da competência profissional e a demanda do mercado de trabalho.